

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 18200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e exclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os anrs. assignantes tom 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

SEPTEMBRO

Dia 12.—Ataque dos francezes contra as tropas hispanholas, britanicas e calabrezas, estacionadas na eminencia da Cruz d'Ordal, em 1813.

Dia 13.—Victoria dos liberaes contra os legitimistas ao pé de Peniche, no reconhecimento da serra d'El-rei, em 1833.

Promulgação da lei das côrtes em Lisboa, em 1834, permitindo poder casar a rainha D. Maria II com príncipe estrangeiro.

Dia 14.—Entrada dos francezes com Napoleão Buonaparte em Moscow, então 2.ª capital da Russia, em 1812:—incendiando por essa occasião o governador Rotopschin essa cidade, a que os russos davam o epitheto de *sancta*, e durante o incendio até o dia 20 do mez—de fórma a ficarem por isso os invasores em desalôjo extremo.

Dia 15.—Revolução em Braga na madrugada d'este dia, em 1862, iniciada no quartel do regimento d'infanteria n.º 6, e auxiliada pelo contingente de caçadores n.º 3, pelo capitão Macedo de Traz-os-Montes, então não pertencente a nenhum dos dois corpos insurgidos.

Foi victima d'este movimento militar o major Vasconcellos, ajudante do general da cidade então:—e succumbiu em resultado d'uma descarga dos soldados de caçadores n.º 3, na occasião em que o corajoso findo se dirigia contra o capitão Macedo no alvo de suffocar a revolução.

Tomou n'ella uma activa parte instigadora o fallecido professor do lyceu bracarense Alves Passos, que n'essa occasião assumira a si a gerencia do governo civil do districto:—dirigindo-se todavia com os revoltosos até Barcellos, onde realmente a revolução morrêra de todo, por falharem as combinações d'outros comprometidos n'esse movimento militar.

Dia 16.—Revolução liberal em Goa em nossos Estados da India, em 1821, proclamando-se então alli a Constituição da mãe-patria de 1820.

Dia 17.—Confissão e sacramento, em 1834, do rei-soldado D. Pedro IV—ex-imperador do Brasil, e

conquistador do throno de Portugal com o assedio famigerado do cerco do Porto—no palacio de Quêluz em Lisboa.

Dia 18.—Beatificação de Sórora Margarida Maria Alacoque, religiosa da Visitação em Charolais em França, em 1864.

Devem-lhe os fieis o estabelecimento do culto ao Divino Coração de Jesus em França em 1675—motivado n'uma apparição de Christo Crucificado, que ella mostrava ter tido no anno anterior.

BRAGA 10 DE SETEMBRO

A FACÇÃO REGENERADORA

La faction c'est l'egoisme triomphant, s'efforçant d'exploiter l'Etat à son profit.

tradução de ARMAND DE RIEDMATEL.

Continua a subscrição dos nomes regeneradores na lista que constitue o diploma *nacional* da nomeação do sr. Antonio de Serpa como chefe do partido do sempre chorado Fontes.

Parece nos portanto ser esta ainda a ordem do dia, apesar de se terem fechado as camaras ao abrir das estancias balnearias.

Já dissemos alguma coisa acerca d'este assumpto, parenthesis vergonhoso da nossa politica: mas duas palavras mais e porêmos ponto.

Disse um grande philosopho: *Sp eligerdes para chefe de uma nação um homeni, havendo outro superior, commetteis um crime perante Deus e perante o Estado.*

Sublime principio politico construido por um enorme talento e repetido ha pouco por um dos maiores parlamentares da geração nova.

Regeneradores, progressistas, facciosos, lêde aquelle evangelho, meditaê n'elle e quebrai as armas da vossa lucta peuril e...incoherente.

Querem uns o sr. Serpa outros o sr. Barjona? Quem tem razão? d'onde está o direito politico?

Já o dissemos: da parte do mais forte, mas esta fortaleza não consiste no enchejado como homem particular; consiste no enchejado como homem publico, como homem de estado.

Quereis deitar á balança, onde se pezam os dous adversarios, todos os merecimentos, dotes, defeitos do presente, manchas do passado afim de servirem de contrapezos que fazem pender a balança para um dos lados?

Aferi antes o fiel pelos dotes do talento, do tirocinio evolutivo na politica, pelo avançado das idéas pela prudencia nos actos publicos, mas ponde de parte os dotes moraes... as manchas do passado...

E sabeis porque avançamos talvez tão extravagante doutrina? é porque sempre nos conformamos com o seguinte raciocinio:—*moral politica em homens politicos, é perola escondida n'um deserto d'areia, que difficilmente se encontra.*

Podéis encontrar-a n'um homem independente, que não exerça cargo official; mas deixae chegar este homem de boa moral politica á machina governamental e vel-o-heis gyrrar ao impulso das intrincadas molas.

E' tudo assim; por isso devemos olhar sempre com attenção para as questões praticas, embora as theorias sejam mais atrahentes.

Um homem verdadeiramente digno de exercer a chefia de um partido ou a presidencia de uma republica, não precisa das esmolos dos que vão adherindo a poupo e pouco á maneira d'aquelle antigo proverbio *Maria vai com as outras*, ou arrastados por uma affeição particular, por dever de gratidão, ou por mercancia de arranjos...

Um homem digno d'esse cargo deve ser eleito unanimemente, se é que no pensamento do partido predomina um só voto, um só desejo—a prosperidade da sua politica na lucta pelo bem do paiz.

E se o enchejado, qualquer que elle fosse, se não se fizesse pela acclamação espontanea se não do paiz, pelo menos do seu partido, devia regeitar as esmolos dos nomes que lhe vão cahir na taça supplicante, como uma condescendencia da delicadeza ou de favoritismo por tabella.

A facção *protestante* continua exercendo o culto na sua Igreja ao sr. Barjona; a facção que se suppõe verdadeira insiste em evangelisar as massas regeneradoras, admitindo os lapsos ao seu gremio, para que um simples catalogo de nomes represente o diploma meritório do sr. Serpa!

Luthero e Calvino em pleno secu-

lo XIX! Que triste reforma politica Nada ha mais anomalo que uma facção. Esta é a exaggeração e a degeneração. E' tão desastrosa para o estado como os partidos lhe são uteis.

Os partidos formam-se e engrandecem n'uma nação sã; as facções n'uma nação doente. Aquelles completam o Estado; estas desorganizam-no. A facção colloca os seus interesses e as suas paixões acima do amor da patria e do bem publico.

A facção é sempre o pronuncio da decadencia de um paiz e da desorganisação de um partido: é a Historia que o demonstra.

Só o partido é que pôde nomear chefes, deliberar e decidir, resistir aos inimigos e disputar-lhe a victoria; a facção não deve arrogar-se estas attribuições.

Acaba pois com as divergencias partido regenerador. Disciplina-te, porque a disciplina dos partidarios é uma condição necessaria de força como n'um exercito.

RR.

O CONIMBRICENSE

Não tem razão o nosso collega do Mondego, *O Conimbricense*, em estranhar á *Aurora do Minho*, que esta folha de Braga appellido de *legitimistas* os partidarios do absolutismo de D. Miguel.

No *diario historico* da nossa folha, alhea de todo a politica de qualquer especie, qualificamos os *factos* que narramos, com os termos usuaes que os dão a conhecer na historia. Não tractamos de os esmerilhar nos seus quilates vocabulares, para as differenças nos seus strictos direitos de palavras.

Appellidando de *legitimistas* os miguéllistas, como appellidariamos de *pês frescos* os patuleas, não significamos por estas expressões vulgares que sejam uns e outros, sem *tir-te nem guar-te*, o que em si as palavras significam á letra.

Quando ainda não ha muitos annos, eram appellidados de *chamorros* os conservadores cabralistas do nosso paiz; ninguem significava por esta expressão, que fossem *tosquidados* os sectarios da *Carta* como codigo politico unico—*Carta* e nada menos, *Carta* e nada mais.

E é no entanto essa a significação

stricta d'essa palavra, que os nossos politicos d'então foram desenterrar de Fernão Lopes na *Chronica* de D. João I, onde por desprezo aos portuguezes a dava o rei castelhano D. João I também, lanuriando-se ante os seus pela desastrosa perda da batalha de Aljubarrota.

Não se lastime por tanto o collega de Coimbra contra o collega de Braga. Ha palavras que valem pelo que são, como ha outras que o são pelo que valem; e quando a significação d'umas e outras é móeda corrente, com giro conhecido no trafego usual, não vale de certo a pena o cuidado de as esmerilhar com enfadamento, como o collega faz.

Tão *realistas*, crea o collega, foram os sectarios do absolutismo de D. Miguel; como o foram os partidarios do liberalismo de D. Pedro: e no entanto ninguem deixará d'entender por *voluntarios realistas*, não os do cerco do Porto que o foram; senão só e unicamente os creados no paiz por D. Miguel em Decreto de 26 de Setembro de 1828:

Por *legitimistas*—appliquemos ainda o caso—significam-se hoje entre nós os *realistas*, os *miguéllistas*, os *partidarios* enfim do *absolutismo* anterior á lucta fratricida, que o anno de 1834 viera ultimar em favor dos sectarios do regimen constitucional—por D. Pedro com tenacidade defendido.

Os assim appellidados, são os que para si tomam á letra a significação da palavra: mas d'ahi, collega, a querer que todos os mais no mesmo sentido a tomem por força; e a suppor ainda em cima, que n'isto haja um *abuso mais condemnavel*, que o de chamar-se *convenção* á *concessão* d'Evora-Monte;—é inferencia que só o collega faz, e a que o não auctorisa a logica leal e franca, e despida de preconceitos partidarios, como é de jus e d'equidade que o collega a use, como na verdade o collega a costuma usar em regra.

COLLEGIO DE SANTA QUI- TERIA, EM FELGUEIRAS

Por occasião de ler um jornal que me veio ás mãos, pude ver a estatistica do resultado que acabára de obter nos exames da epocha finda, como o complemento do anno lectivo de 1886 a

avas da noite, vigilantes como o pensamento, soluçam um miserere de magoas nos ramos dos pinheiros lá pelas quebradas da serra.

Uns chamam-lhe a pastora dos cantares; outros, a rainha dos bosques; outros, a poesia bucolica e eu chamo-lhe a minha amada; aquella que lá no alto da Penha, no pinçaro mais esguio da serra, namora e canta a natureza, os encantos agrestes das collinas, a solidão das grutas, os gemidos das fontes, os matizes das flores, as ramagens das florestas, as searas dos campos, e ri com a alvorada, e suspira com a tarde, e entristece com a noite;—e canta e canta... ora faz adormecer a alma em sonhos de delicias; ora a faz voar... voar em azas de luz pelo espaço fóra... uns chamam-lhe a pastora dos cantares; outros, a rainha dos bosques; outros, a poesia bucolica e eu chamo-lhe a minha amada.

Vizella
Agosto—1887.

Braulio Caldas,

FOLHETIM

BALLADAS EM PROSA

A pastora dos cantares

I

Lá no alto da Penha, no pinçaro mais esguio da serra, que parece pendurado no céu, por um véo de nuvensinhas brancas feitas de gottas de orvalho e raios de luz; a pastora dos cantares vestida de madre-silvas e coroadá de folhas de hera, fresca e robusta como as filhas do campo, rosada como os morangos, loura como os trigueas, levanta-se com a aurora, abre os grandes olhos azues languidamente, côra e empalidece mesmo como a aurora no horizonte; lá no alto da Penha, no pinçaro mais esguio da serra, que parece pendurado no céu, por um véo de nuvensinhas brancas, feitas de gottas de orvalho e de raios de luz.

II

Quando a cotovia em espiraes ligeiras esvoaça pelas alturas, como que a pedir ao azul luz, muita luz, vibrando um ineffavel concerto matutino em dueto com a estrella da manhã; ella contempla a paizagem da terra feita de massiços de verdura, e vai banhar-se nas tinas de crystal que as perolas de orvalho formam nos estôfos de musgo e nas folhitas das hervas, cumprimenta as borboletas e os reptis que lhe respondem na sua linguagem rude, serve os perfumes das flores agrestes que vivem lá pelas urzes dos montes, e depois de resar a oração da manhã pelas contos que a fonte crystallina, desafiando-as do seio da rocha; saudá entusiasticamente a natureza inteira, enviando-lhe um canto fresco e luminoso como o som metallico de um clarim que vae morrer ao longe muito ao longe; lá quando a cotovia em espiraes ligeiras esvoaça pelas alturas, como que a pedir ao azul luz, muita luz, vibrando um ineffavel concerto matutino em dueto com a estrella da manhã.

III

Depois á tarde, quando as côres sombrias e pallidas do crepusculo se esbatem pelos outeiros e o sol, como uma enorme aguia de oiro morrendo pelo espaço, sacode n'uns estrebuxamentos moribundos as suas azas rutilantes, pulverizando de oiro os topos das montanhas; ella, a pastora dos cantares, recostada dolentemente na macia rede de verde escuro, baixa o rosto entristecido, e interrogando os seus leaes companheiros—os animaesitos do monte, e as flores dos valles, e as rochas de granito, e os gemidos da fonte, e as brisas que perpassam, conta-lhes a historia triste de uns amores passados, extintos por uns caprichos ligeiros do namorado, e, arquejando-lhe o peito com volupia e saudade, soluça melancolicamente commovendo as florsitas e as aguas, os vassallos do seu palacio e até as próprias rochas; lá pela tarde, quando as côres sombrias e pallidas do crepusculo se esbatem pelos outeiros e o sol, como uma enorme aguia de oiro morrendo pelo espaço, sacode n'uns estrebuxamentos mori-

IV

Mas quando a esturidão passa a aguada lugubre pela tela do espaço, e as aves da noite, vigilantes como o pensamento, gemem um miserere de magoas nos ramos dos pinheiros lá pela quebrada das serras; ella, despedindo-se com a oração da noite do tecto azul cravado de pregos de prata, recolhe-se á sua alcova cavada nas rochas, aquella gruta sombria, medonha e bella, architectada em columnas toscas de granito, que parecem gigantes negros abraçados n'um amplexo de paz. Na sombra e na tristeza, deita-se e dorme tranquillamente; ora sonhando umas phantasias orientaes, ou sensações voluptuosas, quando a lua cõa um raio pallido e morno pelas friestas da gruta; ora sonhando um pesadello horrivel e magestoso, quando a orchestra da tempestade agita a floresta e a pene-dia, em accordãos de desespero; lá quando a escuridão passa uma aguada lugubre pela tela do espaço, e as

V

1887, este estabelecimento de educação e ensino, primário e secundário. Este conhecimento me fizera mais convicto de quanto deva aproveitar aquelle que ali mande instruir seus filhos que tenham um dia de seguir qualquer carreira litteraria, e de quanto o corpo docente d'este collegio deva estar á altura d'um bom professorado.

Esse resultado foi notavelmente bom; pois de 143 que era o numero d'exames que somavam aquella estatística, vi que havia 133 approvações d'entre as quaes 4 distincções; e apenas contava 8 reprovações, notando-se que d'entre os addidos todos, á excepção de 1, fizeram exame d'uma ou outra disciplina.

Este optimo exito final deve preencher plenamente as exigencias do desejo d'aquellas familias que pretendam educar e instruir seus filhos em casas d'esta ordem.

Parabens, pois, ao sabio director e abalizado professorado d'este collegio, que n'esta marcha progressiva, deve consolidar mais e mais o credito litterario que vaes confirmando, com o optimo resultado de que debi conta.

E tenho a dizer, sem favor, que não só tem hoje a consolidar-se no credito litterario, mas tambem no material e physico, o qual posso assegurar, porque tive tambem um momento de o observar attentivamente por occasião d'uma visita que ali fiz, indo um dia em digressão para aquelle canto da terra, onde a luz da instrução se derrama tambem.

Sahi d'ali satisfetissimo pelo bem como vi disposta e ordenada aquella casa que da villa de Felgueiras se olha sobranceira no serro do monte que lhe havia dado o nome, como pela boa hygiene que ali se mantem e se procura apurar com esmero e com escrupulo e a boa mesa que se serve aquelles que a frequentam.

E' digno, pois, de louvor quem tão sabiamente dirige este instituto litterario, e o faz caminhar n'um trilho de florescencia em que vaes progredindo.

Tem tido actualmente bastantes melhoramentos no que diz respeito ao edificio, para o tornar mais amplo e mais commoda a quem o habite, por que tem crescido assaz o numero dos collegias.

Tem as familias ali n'um optimo e

saudavel local uma casa, onde podem sem hesitação entregar os filhos para os habilitarem para qualquer carreira honrosa que lhes queiram apontar.

A. F.

Festividades

Festeja-se hoje, na Sé Primaz, a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Boa Memoria, havendo missa cantada a grande orchestra e de tarde sermão e ladainha.

E' orador o sr. dr. Antonio Julio de Miranda.

Hontem de tarde houve vespersas solemnes.

—Exposição do SS. no Salvador.

—Exercício de Nossa Senhora da Boa Morte no Seminario.

—Ladainha e benção do SS. na igreja da Conceição.

Quarta feira:

—Missa cantada na real capella de Santa Cruz, em commemoração da Exaltação da Santa Cruz.

Quinta feira:

—Exposição do SS. na igreja do Carmo.

Sexta feira:

—Na parochial igreja de S. Victor, festa ao orago da freguezia.

Aguas sulphorosas

A exm.^a camara municipal na sua sessão de 5 do corrente, resolveu abrir mais dois ou tres poços para a continuação da exploração d'aquellas thermas e encanar as aguas encontradas até hoje, approvando o orçamento para a despesa a fazer na importancia de 30\$000 rs.

O sr. Lino Sotto Maior apresentou tambem um requerimento offerecendo se para continuar a auxiliar os trabalhos que a mesma encetou, manifestando o que por varias vezes tinha dito a alguns cavalheiros que fazem parte d'aquella corporação, obrigando-se a concorrer com metade da despesa, caso a camara não colhesse bom resultado d'aquelles trabalhos.

Voz do Christão

Recebemos o n.º 8, respeitante ao mez d'Agosto, d'esta utilissima publicação catholica.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Maria Augusta da Costa Santos; D. Elvira Marques da Cunha.

Amanhã, as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Laura Fernandes de Magalhães; D. Maria do Sacramento Monteiro.

Depois d'amanhã, as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Maria Clementina da Silva; D. Ernestina Lemos do Amaral.

E o sr. Cezar Augusto Coelho de Carvalho.

No dia 14 as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Mariana Lopes Rezende da Cunha; D. Maria Izabel d'Almeida Gomes d'Araujo.

No dia 15 as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Maria da Piedade Vieira de Castro; D. Ernestina Sampaio; D. Margarita de Freitas Soares Pinto Chaves; D. Maria Amelia da Cunha e Sousa; D. Julia Branco.

E o sr. Miguel de Lemos da Cunha e Sousa.

No dia 16 as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Anna Borges Pacheco Pereira (Infias); D. Sophia Branco Guimarães Cardoso; D. Augusta Fernandes de Lacerda.

E o sr. Visconde de Paço de Nespereira, um dos dignos chefes do centro progressista de Guimarães.

No dia 17 as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Bertha Leite da Costa Cabral, D. Luciana Ramos; D. Maria Antonia Teixeira da Cruz Cabral.

Chegou, ha dias, a esta cidade a sr.^a Condessa de S. Mamede. Sua exc.^a veio visitar o sr. Fernando Castiço, e já partiu para Lanhellas.

Retirou-se antes d'hontem para a sua casa de Vieira a exc.^{ma} sr.^a D. Virginia d'Abreu, distincta prosadora, que veio aqui passar uns dias na amavel companhia de seu mano.

Chegaram na quarta feira a Braga os srns. Viscondes de Caravellos, Francisco e D. Julieta.

Vieram visitar o sr. Fernando Castiço, e retiraram-se na quinta-feira para a praia d'Apulia, onde se acham a banhos.

Está n'esta cidade com sua exc.^{ma} esposa o sr. Rodrigo Pereira Felicio (S. Mamede).

Chegou a esta cidade o sr. Visconde de Pindella.

S. exc.^a parte brevemente para a Povoação de Varzim.

Para Moledo partiu na quinta feira o sr. Augusto Cruz.

«Aurora da Penha»

Por falta de espaço não podemos publicar no numero passado o seguinte:

«No dia em que foi distribuido pelas ruas de Guimarães por algumas meninas vestidas de camponezas o formoso numero unico, o melhor que se tem publicado em Guimarães, n'este genero, teve logar uma sessão solemne a convite da commissão dos melhoramentos da Penha, que celebrava n'esse dia o seu primeiro anniversario.

Assistiram muitos cavalheiros da sociedade mais distincta d'essa cidade e muitos artistas que n'esta empreza representam um grande elemento.

A imprensa da terra não appareceu mas depois fez justiça a essa solemnidade.

Foi aberta a sessão por o sr. Albano Ribeiro Bellino que n'um breve mas conceituoso discurso expoz com proficiencia os motivos da assembléa.

Depois foi entregue a presidencia ao sr. conde de Margaride que falou brilhantemente encerrando depois a sessão.

Tiveram a palavra os revd.^{os} srs. padre Sebastião Vieira Leite que com a sua costumada verve e eloquencia suspendeu a assembléa dos seus labios que desfiavam o mel da palavra.

Fallou o sr. padre José Fernandes Guimarães, orador muito laureado no pulpito portuguez. Foi um discurso marchetado de perolas de estylo no diadema das imagens mais deslumbrantes.

Louvores pois á illustrada commissão que tanto se tem esforçado pelo engrandecimento da sua formosa Penha, e louvamos em particular o sr. Antonio Ferreira Caldas, que tem sido a grande alma d'aquella empreza, bem como os srs. Albano Ribeiro Bellino e Albano Pires, dous rapazes de talento e vontade, dignos de todos os encomios pelas suas ex-

cellentes qualidades e por tão bem applicarem o entusiasmo da mocidade em obras que não só honram a sua patria adoptiva, mas o paiz inteiro.

Feira da Misericórdia

Foi bastante concorrida a romaria e feira de Nossa Senhora da Misericórdia que na passada quinta feira se realisou na freguezia de Ferreiros, suburbios de Braga.

Fizeram-se algumas transacções mas de pouca importancia.

A ordem foi um tanto alterada não chegando comtudo a haver desordens de grande vulto, por que o sr. regedor da freguezia apesar de ser bastante insultado por um 2.º sargento d'infanteria, houve-se com toda a prudencia e conseguiu que as coisas não passassem de palavrados.

Talvez effeitos do muito *sumo da parra* que alli estacionava.

A policia da romaria era feita por uma força de infanteria 8, commandada por um 2.º sargento e pela policia da freguezia, sendo o serviço feito ao agrado de todos.

Os festejos de Sua Magestade em Braga

Realisou-se antes de hontem nos Paços do Concelho uma reunião a convite do digno presidente da camara o sr. conselheiro João Carlos Pereira Lechato d'Azevedo.

Apesar de serem muitos os convites, a concorrencia foi diminuta, notando-se a falta de cavalheiros importantes.

Assistiram os exm.^{os} srs. conde de Casal Ribeiro, visconde de Pindella, dr. Moura, dr. Moreira Guimarães, redactores da «Correspondencia do Norte» e da «Aurora do Minho», correspondentes do «Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», e alguns commerciantes, industriaes, gerentes de bancos, etc.

O sr. presidente da camara expoz o motivo da reunião já sabido pelos convites, e convidou os assistentes a tomarem a palavra.

Não se discutiu a conveniencia ou necessidade de se festejar o chefe da monarchia, porque já se vé, suppunha-se estar no animo de todos, attendendo ás boas intenções monarchicas d'esta terra.

Discutiu-se o melhor alvitro de se arranjarem os meios necessarios para as despesas dos festejos, afim de que Braga não desmentisse as suas gloriosas tradições, fallando n'este sentido o sr. presidente da camara que mostrou as difficuldades em que esta se encontrava por não ter verba disponivel para tal fim, o sr. visconde de Pindella, dr. Moura, e Manoel Joaquim Gomes.

Nomeou-se uma commissão composta de um representante de cada classe, presidentes de associações, directores de bancos e imprensa da terra.

Abriu-se logo uma subscrição pelos cavalheiros presentes, rendendo a quantia de 330\$000 reis.

Rua dos Congregados

Chamamos a attenção da auctoridade competente para o estado realmente vergonhoso em que se acha a rua dos Congregados.

Alguns dos seus moradores fazem os d'spejos para a rua e mesmo ao anoitecer mulheres tom cestos de lixo ás costas ali o vão despejar, resultando haver occasiões em que esta rua se torna intransitavel, pelo mau cheiro que exhala.

Esperamos pois da auctoridade competente as devidas providencias.

Os americanos e as suas proezas

Na quarta feira passada quando os carros americanos que vinham da estação do caminho de ferro, subiam a rua Nova de Sousa, deu-se um facto que causou a indignação dos que o presenciaram, visto que podia ser causa da morte de um pobre homem.

E' elle Francisco José Vieira, de 69 annos de idade e por isso mesmo bastante pezado para não poder supportar d'estes desastres que passamos a referir como presenciamos.

Estava elle a pintar, por conta da companhia brucarense, o candieiro n.º 78, da illuminação publica, na rua mencionada.

A escada collocou-a sobre o passeio, e em cima d'ella procedia ao serviço de que estava encarregado; e collocou-a assim apezar de estorvar a passagem do americano, porque d'outra fôrma não a podia collocar.

Na occasião em que o americano se aproximava d'elle, tractou de descer apressadamente, fazendo repetidos signaes e gritando ao cocheiro para que este parasse. Mas o cocheiro, não sabemos porque motivo, andou sempre, resultando um choque violento na escada que arremessou o pintor ao chão.

Tal foi a violencia do choque que o lampeão ficou completamente escangalhado.

O homem ficou levemente ferido e com algumas contusões pelo corpo, mas poder-lhe-hia ser fatal.

O guarda do giro, tendo conhecimento do facto, tomou testemunhas, sendo todas as pessoas que presenciaram esse lamentavel incidente, unanimes em dizer que o cocheiro procedera assim por malvadez.

Querer-se-ha defender o cocheiro, dizendo que não vira o homem a tempo, ou mesmo que não poderia fazer parar o americano na subida precipitada!

Mas o primeiro caso não era natural que se desse, porque o homem e a escada não eram tão microscopicos que se não vissem a distancia sufficiente.

No segundo caso, se o americano não podia parar, o que não era difficil; para que se fazem assim corridas tão vertiginosas, prevendo-se as desgraças que poderão acontecer?!

Terão as posturas municipaes algum artigo de deferencia para com os americanos e disposições rigorosas para os vehiculos de outra especie?

De direito não é de crer; de facto, não sabemos.

O que o publico deve exigir é uma fiscalisação mais rigorosa para os srs. cocheiros dos americanos para que não haja mais desgraças a lamentar.

E' preciso ter-se bem presente este principio:—antes a prevenção para evitar, do que o remedio para curar.

Antonio Augusto d'Aguiar

Ainda ha poucos dias os jornaes annunciavam uma proxima viagem do sr. Antonio Augusto d'Aguiar, ao estrangeiro, e hoje noticia-se, entre luctos, uma outra viagem, a ultima, aquella d'onde *romieiro algum ainda não voltou*. Hontem dias de verão, alegres, cheios de luz convidativos a risonhas viagens, hoje a nostalgia do inverno, os dias escurecidos tornando-nos tristes! Vão rareando, dia a dia, as fileiras dos homens importantes d'este paiz. Com a morte de Antonio Augusto d'Aguiar perdeu-se o professor eminente que durante um periodo de 20 annos preleccionou sobre os pontos mais aridos de chimica mineral, tornando-se encantador ouvir-lhe os primores da sua linguagem elegante e amena; perdeu-se um orador notavel e na politica um trabalhador incansavel a quem Lisboa deve os melhoramentos do seu porto, e Portugal o desenvolvimento da agricultura.

Tinha sido ministro d'obras publicas no ultimo ministerio de Fontes, era par do reino, presidente da sociedade de geographia e chefe da maçonaria portugueza.

Novo commendador

Foi ultimamente agraciado com a commenda da ordem da Conceição, o sr. Antonio José da Silva Braga, bemquisto cavalheiro chegado ha pouco da ilha do Principe.

Os nossos parabens.

Romaria da Senhora do Allivio

Tem hoje logar, na igreja parochial de Soutello concelho de Villa Verde, esta grande romaria.

Dura 8 dias com animada concorrência não só d'esta cidade, como das povoações circumvisinhas.

Tem passado por as ruas d'esta cidade alegres bandos de campone-

LITTERATURA

PARALLELO

(Off. a Bráulio Caldas)

Era um formoso dia,
magnifico d'agosto, uberrimo, possante
de vida e de calor,
d'aromas e de luz,
—um dia juvenil, sanguineo, paipitante
de seiva e de vigor,
desabrochando á flux,
n'uma atmosphera azul, translucida, brilhante.

Havia em toda a parte...
nas veigas, nos pinhaes, nos prados, nas ribeiras,
em tudo... uma expansão
liberrima de côres,
—nos loiros milharaes, nas tumidas videiras,
naservas e nas flores,
no arbusto...;—em toda a parte
paisagens a florir, lindissimas, fagueiras.

A natureza... toda,
como se lhe excitara a doida fantasia
ardente—um ideal
exotico, attrahente,
toda ella se agitava, a rir, n'uma alegria
bulhenta, de crystal...
que produzia em roda
harpejos, vibrações de cêrula harmonia.

Depois... de pouco em pouco,
a luz, languidamente
foi toda mergulhando
nos braços do occidente;

e logo as seducções
d'um dia tão ridente
ficaram convertidas
em sombra—unicamente!

E'—o Remorso—à noite... a sombra do prazer,
em quem perdeu a luz sublime do Dever.

zes que formam lindissimos quadros ambulantes, com os seus trajes domingueiros; singelos como a vida do povo, garridos como a paisagem do Minho.

Riam e cantam de casa á capella da santa e d'esta a casa.

Remançosa vida esta do povo que vive afastado da grande lucta social estupidamente espinhosa, alegremente banal.

Obitos

Falleceu ha dias em Ancora, o sr. Quintino da Rocha, que durante muitos annos residiu em Montevideo, fixando ultimamente a morada n'aquella praia, sua terra natal. Era cunhado do nosso bom amigo o sr. Gregorio Cabrera, alumno da Universidade, a quem enviamos os nossos sentidos pezames e junctamente a sua exm.^a familia.

Tambem falleceu, n'esta cidade a exm.^a sr.^a D. Anna Emilia de Jesus Vieira, rica proprietaria e viuva do sr. Manoel Jesus Rodrigues Braga.

Teve officios de corpo presente na egreja do Carmo, sendo em seguida conduzida ao cemiterio publico.

Deixou testamento, instituindo sua unica e universal herdeira sua sobrinha D. Maria Adelaide de Araujo Gomes.

Jayme de Abreu

Está nas Caldas de Visella a uso de banhos este nosso presado amigo, quintanista de Direito na Universidade e a personalidade mais sympathica de toda a Academia.

A historia d'elle, que é interessante, conta-l'a-hemos um dia em folhetim.

Agora, causa-nos riso vel-o muito cauteloso e socgado, procurando o medico, o estabelecimento de banhos, os gargarejos das aguas sulphurosas e os confortos do Hotel Universal.

Quem diria que aquelle bohemio das noites de Coimbra, acostumado a enfeiticar, com os gemidos da sua guitarra magnetica, a academia, as tricicas, os futricas, na feira, no Penedo da Saudade, nas ruas da baixa, levando a rir a vida inteira, tomaria a sério as prescripções da medicina?

Pois lá está elle firme no seu posto de saude, como um soldado na fileira.

A sua fiel companheira—a guitarra—lá está; mas, que sensaboria! Fez voto de não deixar as vibrações dulcissimas d'aquellas cordas de prata aos echos de Visella.

Saude, muita saude Jayme de varias idéas.

—Está tambem no Hotel Cruzeiro do Sul o sr. João Mendes, bacharel formado em philosophia, talentoso quintanista da faculdade de Medicina e dignissimo presidente do Club Academico.

—Está tambem o mimoso poeta dos «Fogos Fatuos» Joaquim de Lemos.

Meza de N.^a S.^a da Lapa

Procedeu-se, ha dias, á eleição da meza administradora da irmandade de Nossa Senhora da Lapa, dando o seguinte resultado:

Prior, Dr. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito; Presidente, P.^o João Antonio Velloso; Secretario, P.^o José do Egypto Vieira; Thesoureiro, P.^o Antonio José Pinheiro Vieira Braga; Ex-Thesoureiro, P.^o José Fernandes Rato; Vedor da Fazenda, P.^o Antonio Lopes Coelho; Ex Vedor, P.^o Antonio Alves Pereira de Magalhães; Vedor das Missas, P.^o João Nepomoceno Pimenta; Mordomos, P.^o Manoel José Rodrigues e José Maria Ribeiro de Carvalho; Deputados, Fr. Antonio de Santa Cecilia, P.^o Francisco Martins Farinha e João Alfredo da Luz Pereira da Silva.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico, o seguinte programma:

1.^a PARTE

- 1.^o—«Sac au Dos», polka, marche de J. Waller.
- 2.^o—Duo da opera «Os Dois Foscari», Verdi.
- 3.^o—«Myosotis», valse por Caroline

Lowthian, para banda por J. P. d'Azevedo.

4.^o—Grande Pot-pourri extrahido da opera «Othello», do maestro G. Rossini.

2.^a PARTE

5.^o—Ouverture da «Bilha Quebrada», grande valsa, musica de A. Rente, para banda por J. P. Azevedo.

6.^o—Rondo gavote do 2.^o acto da opera «Mignon», musica do maestro Ambroise Thomaz, para banda por J. P. d'Azevedo.

7.^o—«La gran-via», tango de la Menegilde.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga ARREMATACÃO

PELO juizo de direito da Comarca de Braga e cartorio do escrivão

abaixo assignado, no dia 23 de Outubro proximo,

por 10 horas da manhã, á porta do tribunal no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematacão dos

bens penhorados aos executados Francisco Marques de Oliveira, e mulher Maria Simões, da freguezia de Santa Marinha da

Portella, da comarca de Villa Nova de Famalicão, na execução que contra elles e outros movem n'este juizo os exequentes Joa-

quim Corrêa de Araujo e mulher Maria Marques, e José Corrêa Marques de Araujo e mulher Vicencia Rodrigues de Faria, da freguezia de Santa Marinha da Portella, comarca de Villa Nova de Famalicão, como cessionarios do

juiz e mezarios da irmandade de Nossa Senhora do O' e S. José no Prezepio, d'esta cidade de Braga e são os ditos bens, os seguintes:

Uma morada de casas torres e terreas com sala, quartos, varanda, cosinha, cortes, eirado, eira, coberto, estrumeira e latadas tudo junto, com entrada por dous portaes, sito no lugar de Maganhe, da dita freguezia de Santa Marinha da Portella, avaliado em 179:680 rs.

Na mesma freguezia e lugar, o campo chamado da Fonte, com arvores e agua de lima e rega da poça n'este campo existente e que lhe pertence, pois que a agua da mesma poça tambem é de lima e rega.

O campo de baixo, do executado, por um cano existente n'aquelle campo, é tapado de parede e vallos, e fóra d'este na parte poente tem um caminho de servidão, com algumas arvores avidadas em parte, avaliado em 192:400 rs.

Na referida freguezia e lugar de Pedrouços, o cortelho da Cancellia, tapado por comoros e vallos, avaliado em 79:960 reis.

Na referida freguezia e lugar de Maganhe o campo e leiras do bacello lavradio, com arvores, matto e com carvalhos e alguns pinheiros novos e na parte poente do Campo do Baccello um terreno e horta, dividido do campo por uma parede, formando tudo um só predio e contendo cinco taboleiros e tapado de parede e vallos, avaliado em 367:720 rs.

Tudo avaliado como alludial.

E pelo presente são citados quaesquer credores incertos para comparecerem na dita praça e usarem de seus direitos.

Braga 27 de agosto de 1887.

Verifiquei (53)
O juiz de direito
A. Fontes.

O escrivão
José Luiz d'Oliveira Pessô.

Inspecção das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do Norte

PELA inspecção das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do Norte se declara aberta a matricula na Escola de desenho industrial de Braga.

A matricula effectuar-se-ha na casa da Escola em todos os dias que decorrem desde 1 a 15 do proximo mez de Setembro das 12 ás 2 horas da tarde e das 6 e meia ás 8 e meia horas da noite nos dias não sanctificados e das 10 horas da manhã até ao meio dia nos domingos e dias sanctificados.

O ensino de desenho ministrado n'esta Escola divide-se em dous graus, elemental e industrial havendo n'esta Escola cursos diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino de 6 a 12 annos de idade e para os do sexo feminino de 7 a 13 annos de idade.

Para os cursos nocturnos só são admittidos alumnos de ambos os sexos com mais de 12 annos de idade.

As aulas abrem-se no dia 16 de Setembro.

Os cursos nocturnos verificam-se todos os dias não sanctificados das 6 1/2 ás 8 1/2 horas da noite e os diurnos das 10 ás 11 1/2 horas da manhã ás segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino e ás terças, quintas e sábados para os alumnos do sexo feminino. Quando porém não houver alumnos do sexo feminino quer para os cursos diurnos quer para os cursos nocturnos esses cursos funcionarão todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

Nos domingos e dias sanctificados haverá só cursos diurnos para os alumnos do sexo masculino desde as 10 horas da manhã até ao meio dia.

A fim de evitar que alguns alumnos illudindo seus paes, mestres ou tutores empreguem mal e em seu proprio damno o tempo que lhes é concedido para frequentarem a Escola de desenho industrial, por esta inspecção se declara que na mesma Escola serão dadas informações exactas sobre a frequencia e aproveitamento de qualquer alumno a todas as pessoas que tenham interesse em obtelas.

Porto 25 de Agosto de 1887.
O Inspector (54)
José Guilherme de Parada e Silva Leão.

Comarca de Braga ARREMATACÃO

NO dia 2 do proximo mez de outubro do corrente anno, por 10 horas,

á porta do tribunal da comarca, sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, tem de proceder-se á arrematacão de uma morada de casas de um andar e terraço, designada pelo n.^o 5, sita no rocio de S. João, d'esta cidade, alludial, avaliado em reis 400\$000.

Este predio foi penhorado na execução hypothecaria em que é exequente a mesa administradora da irmandade de S. Braz, da freguezia de Ferreiros, d'esta comarca, e executado Antonio, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho da oreginaria devedora Leonor Carolina Alves, viuva, moradora que foi n'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga 27 de agosto de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito—A. Fontes.

O escrivão interino do processo (48)
Manoel Antonio da Cruz.

PELO juizo de direito da Comarca de Braga, e cartorio do escrivão

abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do governo, a requerimento de João Ramos Barboza, casado, do lugar do Rio, freguezia de Pedralva, comarca da Povoia de Lanhoso, a citar todos os interessados incertos para comparecerem na segunda audiencia fiado o dito praso, para nella verem acusar a citação e assignar-se-lhe tres audiencias para contestarem a petição articulada do author em que pede para ser habilitado como unico filho herdeiro de seu pae Joaquim Barbosa, casado que foi com Maria Joaquina Ramos, fallecida, morador que foi no dito lugar e freguezia, e ausente na Africa ha mais de 20 annos, para o effecto de lhe ser deferida a curadoria definitiva dos bens do auzente seu pae, entregando-se lhe sem caution.

E pelo mesmo edital e annuncios e pelos da comarca da Povoia de Lanhoso, onde ultimamente residia o auzente, correm editos de seis mezes, a contar da dita publicação do

segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo», a citar o sobredito auzente para comparecer, requerer e usar de seus direitos.

As audiencias fazem-se nos dias segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo dia feriado, no dia seguinte immediato por 10 horas da manhã, no tribunal no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga. Braga 29 d'Agosto de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
A. Fontes

O escrivão
(50) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Comarca de Braga ARREMATACÃO

NO dia 2 do proximo mez d'outubro, por 10 horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no largo de Santo Agostinho, tem d'andar em praça para ser entregue ao individuo que maior laço offerecer acima da avaliação a leira da Agra tapada, predio rustico, no lugar da Boca freguezia de Tadin d'esta comarca, de natureza emphyteutica, avaliado na quantia de 150\$000 reis: pertence a Manoel José da Costa e mulher, do lugar da Passarella d'aquella freguezia, como consta da execução hypothecaria que lhes promove o juiz e mezarios de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Ferreiros d'esta dita comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com algum direito ao referido predio para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Braga, 31 d'agosto de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
A. Fontes

O escrivão do 4.^o officio
José Clodomiro Telles da Silva Mezes. (51)

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de S. João do Souto d'esta cidade faz publico, que acceta propostas em carta fechada para adjudicação de tres empreitadas d'obra pedreiro, carpinteiro e caiador, cujas propostas serão abertas em sessão publica pelas 4 horas da tarde do dia 20 de setembro proximo futuro.

A Junta entregará as tres empreitadas a quem por menor preço as fizer e se a proposta convier á mesma Junta.

As condições d'estas obras acham-se patentes em casa do vice-presidente da Junta o sr. Manoel José Ribeiro Braga, Largo do Barão de S. Martinho, Braga e secretaria da Junta 29 de agosto de 1887.

O presidente (52)
João de Oliveira e Silva,

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA
DE
JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA
20 - Rua do Souto, - Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprias para cobertoras, cortinados e paramentos d'egreja, lustina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem para mentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (5)

Agencia de negocios
Ecclesiasticos

46 - Rua do Souto 46 - BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

CONFEITARIA BRA-
CARENSE

DE
CARDOSO & BRAGA

5 - Rua de S. João - 5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Publicou-se o n.º de 16 d'Agosto.

Sumario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichu, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com manteletta elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado de plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figuro colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para jantar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 4\$000 reis

6 mezes.. 2\$100

Numero avulso..... 200

LIVRARIA CHARDON

Llugn & Genelioux, successores

PORTO

SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE
que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRAÇO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.



SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

SINGER

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2

BRAGA

A' VENDA:

Diccionário de Educação e Ensino por E. M. Champagne, trasladado a portuguez e ampliado aos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000
Diccionario Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 3 volumes encadernados..... 18\$000
Diccionario Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500
Idem Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000
Historia de Gil Braz de Santilhana, por Lavage, traduzida por Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000
Historia Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 15\$000
Chorographia Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500
Recreação Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500
Missal chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 36\$000
Jornal de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$800 (14)

TABACARIA S. ROMÃO

4 - PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO - 4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até as 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra.

Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua.

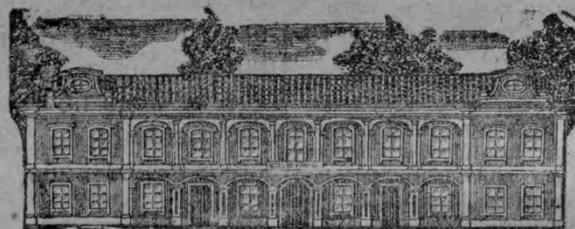
Falla-se na rua de D. Frei Caeta no Brandão, n.º 18.

RAMALHO ORTIGAO
JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.

Na Livraria Chardon, de Lugan Genelioux, editores, Clerigos 96 - PORTO.

BOM JESUS DO MONTE



GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Santuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.

Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.